

A língua espanhola no ensino médio brasileiro: concepções sobre a leitura, escrita e a comunicação na construção do saber multicultural

The spanish language in high school brasileiro: conceptions about reading, writing and communication in the construction of multicultural knowledge

Ozivaldo Bentes de Carvalho

Mestre em Ciências da Educação na Universidad de La Integración de Las Américas - UNIDA - PY.

Juan Alberto Beranger

Docente, Investigador, Escritor, Par Evaluador, Conferencista, Panelista, Consultor. Dr. en Ciencias Políticas, Master en Educación Superior, Licenciado en Ciencia Política. Posee especializaciones en Defensa como egresado de la National Defense University, Center for Hemispheric Defense Studies, Washington DC, USA, Posee una especialización en Theory and Tools in Negotiation – CMI International at Harvard Faculty; Ex Rector de la Universidad Americana (Asunción, Paraguay; Ha participado como Jurado en diversas Mesas de Defensa de Tesis; Es profesor en la Academia Diplomática y Consular del Paraguay y diversas Universidades. Professor/orientador UNIT/Brasil-UNIDA/PY

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.24

RESUMO

O ensino médio brasileiro, nas esferas mais utilizadas, como na comunicação/pronúncia, leitura/prática e escrito/gramática, é essencial para o desenvolvimento do estudante no sentido amplo, pois a língua estrangeira para se compreender de forma clara e concisa é preciso a utilização desta dinâmica triangular. A pesquisa aqui apresentada destaca os problemas enfrentados na inserção do idioma espanhol nas escolas brasileiras, tendo em vista as questões legislativas e a maneira de utilização do idioma são colocadas para segundo plano. A pesquisa tem como objetivo tratar a importância do estudo da língua espanhola, leis e diretrizes, seu desenvolvimento em sala de aula nos aspectos: leitura, escrita e comunicação. Analisando a forma como ocorre a educação na modalidade de idiomas, precisamente o espanhol. O cenário do espanhol no Ensino Médio brasileiro espelhado na Escola Estadual Prof. Roberto dos Santos Vieira, Manaus-AM, nos anos de 2020 a 2021 mostra a relevância do ensino do idioma nas escolas do Brasil. A metodologia utilizada contempla estudos bibliográficos, qualitativos e empíricos, baseados principalmente na ideia de que a língua espanhola é um idioma necessariamente inserida como disciplina nas turmas de anos finais, para conhecimento e cultura, salientando que essa é a última fase antes do aluno tomar um novo caminho nas diretrizes da aprendizagem (ensino superior) e dessa forma o que for estudado abrir novas veredas ao futuro destes. A exposição de apontamentos metodológicos utilizados por docentes, concepções mais antigas e também mais atuais, focada, sucessivamente, como resultado destaca a importância da língua espanhola e percepção que o país é cercado pelo comércio e pela cultura espanhola, geograficamente, além da presença dos espanhóis na colonização do que hoje se chama Brasil.

Palavras-chave: comunicação. pronúncia. leitura. prática. escrito. gramática.

ABSTRACT

Brazilian high school, in the most used spheres, such as communication/pronunciation, reading/practice and writing/grammar, is essential for the student's development in the broad sense, because the foreign language to understand clearly and concisely it is necessary to use this triangular dynamic. The research presented here highlights the problems faced in the insertion of the Spanish language in Brazilian schools, in view of legislative issues and the way the language is used, and the background of the language. The research aims to treat the importance of the study of the Spanish language, laws and guidelines, its development in the classroom in the aspects: reading, writing and communication. Analyzing the way education occurs in the language modality, precisely Spanish. The scenario of Spanish in Brazilian High School mirrored in the State School Prof. Roberto dos Santos Vieira, Manaus-AM, in the years 2020 to 2021 shows the relevance of language teaching in schools in Brazil. The methodology used includes bibliographic, qualitative and empirical studies, based mainly on the idea that the Spanish language is a language necessarily inserted as a discipline in the classes of final years, for knowledge and culture, emphasizing that this is the last phase before the student takes a new path in the guidelines of learning (higher education) and thus what is studied open new path to the future of these. The exhibition of methodological notes used by teachers, older and also more current conceptions, focused successively as a result highlights the importance of the Spanish language and the perception that the country is surrounded by Spanish commerce and culture, geographically, in addition to the presence of Spaniards in the colonization of what is now called Brazil.

Keywords: communication. pronúncia. leitura. pathetic. andscrito. gramatic.

INTRODUÇÃO

O espanhol é a língua falada por milhões, em todo o mundo está no ranking de idiomas mais verbalizado, sendo oficializado em mais em muitas regiões. Um idioma que conquistou o ranking na segunda colocação entre todos do planeta, além de ser um dos sete idiomas oficiais que a ONU (Organizações das Nações Unidas) usa em suas reuniões.

O espanhol está presente até mesmo em palavras do cotidiano dos brasileiros, suas raízes são oriundas dos mesmos radicais, preceituando uma longa jornada dessas línguas-irmãs. Este, por muitas vezes é “interpretado-traduzido” pelos brasileiros por razão da sua afinidade gramatical, porém não há acertos quanto a real interpretação, o problema que o idioma espanhol enfrenta diante das questões legislativas brasileiras atuais, principalmente no ensino médio.

Belloto (1992) diz que as dificuldades com pandemias agrícolas e problemas financeiros fizeram com que cidadãos espanhóis migrassem a diferentes regiões, o Brasil foi um deles e Fernandez (2005) aponta que a média de imigrantes espanhóis foram cerca de mais de quatro milhões, um número muito grande, ocupando o Sudeste e o Sul, inicialmente.

No comércio o Mercado Comum do Sul manifestado pela sigla MERCOSUL, onde há a junção de quatro países, atualmente, sendo eles: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, criado para facilitar o comércio entre si, demonstra o quanto o Brasil tem afinidade com este idioma induzindo assim a estima da sua disseminação, já que no momento que o mercado estrangeiro tem contato com outro país, o conhecimento do idioma admite uma postura mais leve e descontraída.

No ano de 1989 o espanhol foi introduzido na lei, “obrigando” instituições que apresentavam os anos finais na sua instituição de forma imperativa, nas regiões do sudeste, norte, sul e centro oeste. Aqui a palavra segue com aspas porque havia a obrigação pela norma governamental, todavia não a inspeção em si, nessa direção o espanhol acabou não se efetivando, de princípio, todavia nota-se uma necessidade legislativa de introduzir essa língua na sociedade e principalmente nos anos finais educacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) dar a entender que deveria existir uma melhoria por abranger uma língua estrangeira em opção de disciplina obrigatória, nos anos escolares iniciais e finais. Sobre o ensino Fundamental essa compreensão não fez muita diferença, já que não há um estudo mais aprofundado e há a relevância do inglês, isso muda no Ensino Médio onde o discente pode optar por mais uma língua, que seria está o espanhol.

Apesar de ambos os documentos tratarem das línguas no geral, o espanhol enquadra-se perfeitamente, pois está língua supera barreiras entre os que falam este idioma, ainda que vivam em regiões distantes, mas, contudo, estão próximas por apresentar, de certa forma, um espaço idiomático.

A pesquisa apresenta o cenário do espanhol no Ensino Médio brasileiro e especificamente na Escola Estadual Prof. Roberto dos Santos Vieira, Manaus-Amazonas, nos anos de 2020 a 2021, e se justifica por demonstrar sua relação com a cultura, história e aproximação linguística. Surgindo assim alguns pontos de investigação. A pesquisas engloba estudos bibliográficos, qualitativos e empíricos, baseados principalmente na ideia de que a língua espanhola é um idioma necessariamente inserida como disciplina nas turmas de anos finais, para conhecimento e cultu-

ra, salientando que essa é a última fase antes do aluno tomar um novo caminho nas diretrizes da aprendizagem (ensino superior) e dessa forma o que for estudado abrir novas veredas ao futuro destes.

O principal alvo chama a atenção para os procedimentos no repasse da instrução em relação a língua espanhola e assim elevar a estima para futuras produções deste seguimento, não obstante os brasileiros parecem estar perdendo a identidade cultural ao não estimar o estudo dessa língua e de suas raízes que tanto tem a ver com o Brasil, de seu histórico.

O espanhol está perdendo espaço cultural e histórico, no espaço é de fato seu, as formas de ensino, a falta da dedicação governamental e as diretrizes que mais separam do que unem esses dois povos, que são como irmãos colonizados.

CONTEXTUALIZANDO A LÍNGUA ESPANHOLA

O surgimento do estudo da língua espanhola

Os espanhóis chegaram a terras brasileiras em meados dos anos 1888, ou seja, séculos XIX e XX, sua colonização influenciou o uso dessa língua em território brasileiro, a imigração de imigrantes espanhóis que se encontravam em terras brasileiras, provocando assim uma onda migratória e fazendo parte da população no Brasil.

Acredita-se que as estimativas eram por volta de mais ou menos 700 (setecentos) mil que chegaram em solo brasileiro, por causa da situação de bastante escassez nos campos naqueles séculos acreditam-se que foram estes a atracarem no Brasil buscando novas oportunidades.

Um pequeno número de estrangeiros fora conduzido para o sul, pois lá já existiam espanhóis fixando morada. Cidades como Rio de Janeiro e Bahia foram locais cotados como local destinado aos espanhóis. Apesar disso, o maior contingente de espanhóis fixou-se no Sudeste, em São Paulo.

Muitos que foram viver no Sudeste começaram a trabalhar nas lavouras de café ou participaram efetivamente do procedimento para o aumento populacional das capitais de mesmo nome. Os espanhóis, inclusive, foram um dos três povos europeus que até o ano de 1929 vieram morar no Brasil, os outros dois eram os italianos e os portugueses, claro.

Em 1929 os espanhóis já ocupavam grandes centros de São Paulo. Conforme Marília Dalva, 2005 foi no decorrer do ano de 1930, com o colapso da guerra civil na Espanha que estava no auge, que a afluência destes estrangeiros cresceu especialmente aqueles que haviam sido derrotados pelos franquistas.

Segundo Belloto (1992), foram as dificuldades econômicas e agrícolas que fizeram a Espanha buscar por melhores condições e sendo assim fincar em terras estrangeiras, o Brasil por ter muitos recursos acabou sendo atrativo para os espanhóis.

A permissão dispensada para diferentes povos se firmarem em território brasileiro repercute na população miscigenada e plural que se estende por todo o território nacional, as populações foram criando nichos com culturas que foram se intercalando e formando um Brasil diversificado e desafiador.

Fernandez (2005), diz que o Brasil passou a ser ocupado com mais de quatro milhões de habitantes, imigrantes espanhóis nas regiões Sul e Sudeste e que devido à crise econômica que sofriam o país passou a ter presença espanhola em meados do século XIX.

A presença de espanhóis nas áreas do sudeste e do Sul são mais expressivas, após alguns anos houve distribuição em outras áreas com quase nenhuma entrada, dessa forma aos poucos sua cultura ganhou espaço e força.

Os espanhóis apresentavam-se para atividades como: ensacadores de café, baristas, ambulantes entre outros e essas atividades foram mais comuns na cidade do Rio de Janeiro, claro que estes eram trabalhos onde a remuneração era pouca e o trabalho era muito, mas os espanhóis eram conhecidos por serem ambiciosos.

Conhecidos como galegos, uma expressão usada para designar os ibéricos, eram os que tinham mais afinidades com os portugueses, devido a sua cultura e étnicas enraizaram-se primeiro em Rio de Janeiro.

Sendo que nessa cidade a comunidade hispânica conseguiu fixar moradia em áreas bastante povoadas, que infelizmente não ficavam dentro do limite de saneamento da cidade que foi iniciada no ano de 1902, pelo prefeito Pereira Passos. Assim surgiram os primeiros cortiços, eram espaços com aglomerações de pessoas menos favorecidas que viviam em coletividade, em casas pequenas e desestruturadas.

A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL DENTRO DO BRASIL

No começo de 1919 iniciaram-se mudanças quanto ao estudo do espanhol, após ter sido aberta um assento do idioma na instituição Dom Pedro segundo.

Sendo uma ação inicial que foi orquestrada pela administração de um país da América Latina, o Uruguai, pois este havia designado o estudo de língua portuguesa. No ano de 1919 a instituição D. Pedro II acolheu esse empreendimento educacional.

Antenor Nascentes acabou por ser o educador pioneiro onde em 1920 publicou o primeiro livro sobre regras gramaticais do espanhol, através da notável Editora Nacional, um grande marco da língua espanhola no Brasil.

Na década de 20, surge a legislação de número 16.782/a, em 13 de janeiro, do ano de 1925, que monta a educação base com legitimidade de seis anos, por questões principalmente políticas, deixando o espanhol e o italiano tomarem lugar de disciplinas opcionais. O assento do idioma foi extinto e o professor Antenor Nascentes é transferido para a cadeira de português.

De acordo com Preta (2018) deixando o Espanhol não perdurar durante muito tempo dentro do Brasil. Em 15 de janeiro de 1929, é implantado a legislação nº 18.564 que altera o currículo dos estudos, portanto as instruções quanto a educação da instituição D. Pedro II ocasiona o estudo de estilos literários espanhóis, está por sua vez era uma disciplina que ocorria simultaneamente com a aprendizagem do idioma.

A disciplina “Literatura” compreendia os tipos literários de muitos países, dentre eles: gregos, franceses, ingleses, brasileiros e portugueses, entre outros.

Partindo da lei número 19.890/1931, organizada em 18 de abril, a aprendizagem dos

ensinos finais será vista mais à frente. O ensino de espanhol estava sendo deixado de lado e apenas o estudo da literatura continuava seguindo. O antigo Ministério que tratava da saúde e da educação, no mês de março do ano de 1936 acaba aprovando programas com cursos complementares.

Araújo (2019) destaca que o ministro Gustavo Capanema, no ano de 1942, cria a Lei orgânica, sendo a primeira legislação brasileira que coloca a língua espanhola como instrução imperativa pela legislação de nº 4.244/1942, precisamente em 09 de abril.

Foi nos anos 90 que o espanhol tomou uma proporção mais significativas, visto que as relações entre países vizinhos falantes de espanhol na economia e na política estavam engajadas, graças a acordos do bloco econômico MERCOSUL, tratado onde o principal alvo era uma criação de um mercado corriqueiro com Brasil e os países vizinhos, são: Venezuela, Paraguai e Argentina estabelecido.

Dentre os países do MERCOSUL, somente o Brasil que não oficializou a língua, por este motivo o comércio procura adaptar-se a essa realidade e a oferta de cursos de espanhol é oferecido em todo o país.

É inegável a influência do espanhol no Brasil, desde sua colonização até hoje, aonde as esferas vão de econômica até expressões diariamente utilizadas, o autor Araújo (2010), deixa clara sua opinião ao indagar que:

“A influência cultural do mundo hispânico transmitida ao Brasil, tanto dos países da América Latina como da própria Espanha propiciou relevância ao ensino do Espanhol.” (ARAÚJO, 2010, p.15).

Muitas vezes, a própria proximidade pode atrapalhar no desenvolvimento do aprendizado desta língua, pois muitos acreditam que ela é “parecida” com o português e começam a criar o “portunhol”, onde se há um entendimento na fala então está tudo certo, porém “portunhol” não é a fala verídica e acaba por não ser usada para fins orais legítimos muito menos serve como comunicação de fato conhecida e certificada. Celada (2002), deixa bem claro o que seria esse termo:

A verdade é que o termo "portunhol", pelo fato de funcionar como uma espécie de "cuririga" que circula e se desloca por diferentes espaços, refere-se a diversos objetos, dentre eles designa a língua de mistura - entre espanhol e português - nas diversas fronteiras do Brasil com os países hispano-americanos. Por isso, "portunhol" pode designar tanto a língua dos hispano-falantes que moram neste país (o qual alguns dão o nome de “espa-gues” quanto àquela produzida pela relativa audácia dos veranistas argentinos nas praias brasileiras ou, ainda, pela boa disposição dos anfitriões que aí os recebem). (CELADA, 2002, p.80).

Ainda de acordo com Celada (2002), não é mais aceitável que haja alguma ideia de que “arranhar” um espanhol seja de fato expressar a língua, além de ser algo bastante ofensivo já se tornou argumento fadado ao fracasso.

Com o acordo comercial firmado pelo Brasil com a Argentina, o Uruguai e o Paraguai, foram-se o tempo em que bastava ao brasileiro atacar com o malfadado portunhol - a mistura improvisada de português com espanhol - para se dar bem nos encontros com cidadãos de outros países latino-americanos. (CELADA,2002, p.28).

Na figura 1 se apresenta de forma visual, o quanto há uma necessidade de estudar espanhol, visto que se pode perceber que os países ao redor, praticamente 95% tem este idioma

como sendo oficial de fato na América do Sul está língua impera de forma magistral.

Figura 1 América do Sul e sua afinidade com o espanhol



Fonte: Rosa (2020)

Partindo desse contexto, o ensino da língua espanhola calhou de ser abarcado pelas instituições de ensino superior como também na educação de base e dos anos finais de várias instituições de ensino público e privado.

A lei de número 11.161, instituída no Brasil no ano de 2005, buscava trazer ao ensino médio a abertura da possibilidade de aprendizagem do espanhol, essa lei será revisa mais tarde nesta mesma tese.

Sendo assim o que se pode afirmar sobre o espanhol é que este possuiu e ainda possui muitos aspectos decorrido de períodos brasileiros. Aqui se pode ver uma breve história do surgimento do idioma no Brasil, passando por decretos e leis até chegar ao que temos na atualidade. Abaixo a tabela 1 demonstra essa linha temporal.

Tabela 1- Apresentação dos decretos e das leis sobre o ensino de espanhol no Brasil

Data	Evento	Onde/Quem	Motivo
1991	Abertura da cadeira de Espanhol	Colégio D. Pedro II	Uruguai criou cadeira de Língua Portuguesa.
1925	Decreto 16.782-A em 13 de janeiro de 1925	Brasil	Alterações na norma no ensino fundamental.
1931	Decreto 19.890 em 18 de abril de 1931	Era Vargas 1930-45	Político e ideológico.
1942	Decreto 4.244 estipulado em 09 de abril do ano de 1942	Gustavo Capanema	Obrigatoriedade da Língua Espanhola, inclusive no Ensino Médio.
1961	Lei Nº 4.024	Brasil	Retirar a obrigatoriedade da Língua Estrangeira deixada para conselhos Estaduais de Educação decidir.
1991	MERCOSUL	Tratado de Assunção	Econômico
2005	Lei nº 11.161	Brasil	Econômico

Fonte: Próprio (2020)

Fazendo uma abordagem evolutiva em função do tempo da inserção da Língua espanhola no Brasil, percebe-se um apanhado que vai moldando a história do estudo da língua espanhola no Brasil.

As leis, decretos e outros surgem pela necessidade de posicionamento diante das necessidades. A língua espanhola hoje é ensinada em boa parte das escolas brasileiras, mas ainda não tem tanta relevância como a língua inglesa ou a portuguesa nativa.

A língua espanhola no ensino médio brasileiro

O Ministério da Educação (MEC) em seu portal proporciona uma explicação quanto ao curso do idioma espanhol no Brasil pela lei nº 18/2007. Abaixo segue todo o discorrido no portal, visto que a necessidade de se observar a primeira lei tratando da língua espanhola como segunda língua.

Segundo o relatório do Conselho Estadual de Educação de Sergipe sobre a lei de número 11.161/2005 de 05 de agosto de 2005 guiando o ensino deste idioma e abrange as imprecisões sobre a lei apresentada. Segue abaixo as dúvidas levantadas pelo conselho:

A instituição de ensino que oferece no Ensino Médio a Língua Espanhola como Língua estrangeira obrigatória, em atendimento ao que determina o inciso III do Art. 36 da Lei no 9.394/96, já estará também atendendo ao disposto na Lei no 11.161/2005 ou deverá tornar-se a Língua Espanhola oferecida de matrícula facultativa para o aluno e inserir no seu currículo, em caráter obrigatório, outra língua estrangeira moderna (Inglês, Francês etc.)? [...] Considerando que a oferta da Língua Espanhola tem a mesma determinação legal exarada para o Ensino Religioso, de oferta obrigatória para a escola e matrícula facultativa para o aluno, podemos definir que o Parecer CNE/CP no 5/97, cuja orientação é de que a oferta do Ensino Religioso tenha sua carga horária acrescida à carga horária mínima exigida, portanto extrapolando esta, deverá nortear a oferta da Língua Espanhola? (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SERGIPE, 2005, p. 1)

A história mostra que em meio a tantos percalços, o ensino da língua espanhola assume importante destaque e devido a sua proximidade com a Língua portuguesa, acaba por ser melhor aproveitada nas classes básicas da sociedade, e que vai se minimizando para outros fins, muitas das vezes se descaracterizando.

Após observar todas estas dúvidas fica bastante óbvio que a lei não está enquadrada de forma arbitrária e muito menos foi feita com atenção plena em relação a outras leis, sem pontos fundamentais de fato o que ocasiona a falta de aplicação efetiva desta lei sob quaisquer instituições.

Para tanto foi-se necessário que existisse o levantamento das questões que estavam permeando muitas instituições e assim exemplificar o ocorrido deixando as questões interligadas as leis anteriores e a nova, nesse caso de 2005.

O MEC em seu portal

Não apenas o Conselho Estadual da Educação de Sergipe se mobilizou sobre tais dúvidas como o próprio MEC apresentou-se no documento:

“Um histórico escolar é o relatório do plano de estudos realizados pela pessoa; como tal, deve ser o mais completo e informativo possível. Isto vale tanto para o ensino público como privado. [...] Então, caso um sistema de ensino conte ou venha a contar com instituição por certo, deveriam os sistemas de ensino e estabelecimentos escolares estabelecer e/ou incentivar sobre quantitativos superiores, que seriam por certo também aplicáveis para a oferta de Língua Espanhola. Nisso, como já salientamos, sendo línguas estrangeiras modernas um importante componente do currículo escolar, este deve ser oferecido no horário regular de aulas, como bem indica o art. 2º da Lei nº 11.161/2005, para as escolas mantidas pelo poder público. Concluindo, podemos expressar a expectativa de que

a oferta da Língua Espanhola venha para qualificar a Educação Básica, trazendo mais diversidade ao conjunto de conhecimentos e potencialidades dos estudantes, bem como ao corpo docente escolar. É para somar em motivação e experiências educativas. (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SERGIPE, 2005, p. 5 -6).

Mesmo um país rodeado de falantes da língua espanhola ainda é de fato visto certa resistência quanto ao engajamento deste dentro do Brasil, posto que no inciso 2 do art. 1º diz que: “§2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.” No entendimento quanto a estima de um idioma estrangeiro em relação a outra disciplina:

O ensino da língua estrangeira, reiteramos, não pode nem ser nem ter um fim em si mesmo, mas precisa interagir com outras disciplinas, encontrar interdependências, convergências, de modo a que se restabeleçam as ligações de nossa realidade complexa que os olhares simplificadores tentaram desfazer; precisa, enfim, ocupar um papel diferenciado na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão (MENDES, 2019, p.126).

Bagno (2002) acredita que o desenvolvimento do indivíduo adequado a se expressar seja por forma oral ou escrita deve ser feita com o apoio e engajamento da sociedade em geral, que assessora no aperfeiçoamento oral da comunicação e o que ela faz de melhor, compartilhar recursos linguísticos.

“A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não ao sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual do falante” (Bakhtin, 2006, p. 14).

Enquanto há claramente preferência por uma língua estrangeira, não pela sua cultura ou pela sua diversidade linguística, muito menos por qualquer âmbito idiomático, pelo contrário, a preferência é sempre pelo proferir econômico.

Decerto que o Espanhol em escolas se tornou apto e com lei devido ao tratado MERCOSUL, porém sua distância geográfica e sua cultura foram levadas em consideração. Dizer que uma língua não é obrigatória é o mesmo que deixá-la para “segundo plano”, pois a obrigatoriedade é que rege as normas e o PPP de colégios públicos e particulares.

MATERIAL E MÉTODOS

Os conteúdos apresentados são destacados por estágio e não é obstruído caso encontrem com algum conceito gramatical, pois não “depende” de conhecimento da gramática. O conteúdo é desenvolvido por meio da história fornecendo tudo que é necessário para o aprendizado.

Todas as metodologias aqui abordadas servem para gerar entendimento do quanto há diversidade em formas de ensino e como no decorrer dos anos passamos de apenas aprender a língua para compreender como o processo de ensino e aprendizagem evoluiu e constitui um ciclo simbiótico, o que evidenciou a necessidade de entender como a psique trabalha durante esse desenvolvimento. Segue a tabela 2 para visualizar de forma mais clara o que foi apresentado.

Tabela 2 - Metodologias da Língua Espanhola.

Metodologias	Objetivo principal	Aptidão
Base Estrutural	Competência nas regras da gramática e o entendimento verbal e de audição.	Escutar e falar na língua estrangeira para depois ler e escrever na mesma
Nocional-Funcional	Comunicação total na língua estrangeira.	Comunicação-fala por parte do aluno
Enfoque Comunicativo	Comunicação baseada na realidade, contexto social.	Aprender o idioma para conversação, não pela gramática.
Enfoque por Tarefas	Aprendizagem contínua através de tarefas que irão dificultando aos poucos.	Apreensão de conversação do idioma forasteiro.
Tradicional de Gramática e Tradução	Escrita da língua estrangeira	Escrever corretamente bem como bom uso da gramática.
Enfoque para a Ação	A compreensão, a expressão, a meditação, (em concreto, interpretando ou traduzindo).	Utilizar a: escrita, fala e traduzir de forma gradual.
Áudio-lingual	Fala e compreensão da fala	Acréscimo no discurso do idioma estrangeiro.
Período de transição onde novas metodologias surgiram com o foco na psicologia		
Sugestologia de Lozanov	Desenvolvimento do vocabulário auxiliado pelos fatores psicológicos como o ambiente e até pseudônimos para inibir o aluno.	Leitura, gramática, escrita e comunicação através da fala.
Curran	Comunicação através da fala por uma espécie de terapia em grupo.	Comunicação social e produção de frases
Silencioso de Gattegno	Pronúncia através de gráficos e bastões coloridos.	Comunicação visual e enfoque na forma correta de pronúncia.
Asher	Compreensão total da língua com tradução.	Entender comandos na língua estrangeira.
Natural	Aquisição da língua de forma inconsciente.	Fala natural, sem pressão para usar o consciente e formar frases.

Fonte: Próprio (2020)

Pode-se ser entendido que cada metodologia surgiu diante de uma nova postura do aluno, sendo este para quem as abordagens são criadas, a melhor forma de garantir um ensino de qualidade e eficiência é quando o discente se torna protagonista do seu aprendizado, porém isso exige uma grande “maturidade”, já que agora é o aluno quem deve buscar de forma dedicada, não apenas esperar ordens do docente.

A metodologia utilizada contempla estudos bibliográficos, qualitativos e empíricos, baseados principalmente na ideia de que a língua espanhola é um idioma necessariamente inserida como disciplina nas turmas de anos finais, para conhecimento e cultura, salientando que essa é a última fase antes do aluno tomar um novo caminho nas diretrizes da aprendizagem (ensino superior) e dessa forma o que for estudado abrir novas veredas ao futuro destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Espanhol se destaca no mundo pelas suas relações comerciais, como o MERCOSUL, sociais, culturais e claro, políticas. A imediação entre o português e o idioma espanhol causa nos estudantes uma motivação para as primeiras relações com essa língua estrangeira. Segundo Junger (2005):

Os pontos de contato entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra

para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem. (JUNGER, 2005, p. 44).

É perceber que o espanhol significa inclusão e pode preparar estes estudantes para o mercado de trabalho bastante competitivo e torná-los estimuladores sociais que ajudam na propagação do conhecimento. Na Lei de nº 13.415/2017, que está suplementa numa antiga lei de nº 11.161/2005. É preferível que a lei esteja discorrida como no site do Ministério da Educação, pois assim não ocorre falsa interpretação e há a veracidade das informações.

a Língua Espanhola teve grande repercussão assim que começou a ser ofertada como disciplina, principalmente por causa do MERCOSUL e da economia vigente, porém, com o passar dos anos houve algumas alterações pelas leis, dentre elas a lei de nº 11.161/2005 onde o idioma Espanhol só seria ofertado obrigatoriamente no Ensino Médio, enquanto que no fundamental ela não seria obrigatória, mas essa lei foi revogada e no seu lugar a lei de nº 13.415/2017 já não coloca a língua nem mesmo como obrigatória no Ensino Médio.

No entanto, o que houve dentre esse período do ano de 2005 até 2017? O que motivou essa mudança da Língua Espanhola? discorre-se sobre o motivo da Língua Espanhola se encontrar dentro deste cenário no Ensino Médio. A Lei de nº 11.161/2005 faz apologia à Lei, que a Língua Espanhola deveria ser ofertada obrigatoriamente pelas instituições de ensino, devendo ser implantada gradualmente dentre a validade de alguns anos, o que ocorreu em agosto de 2010.

Para ser concretizada a lei eram necessários: profissionais qualificados, material didático adequado,

“estrutura escolar nos currículos com proposta decente sendo este um dos pontos onde a legislação pecou abundante, no caso em aproximadamente mais da metade do Brasil pelo fato de que havia falta de profissionais habilitados, material didático adequado, estrutura física das escolas, dentre outros. Neide Gonzáles e Almeida Filho (2012) foram autores que retrataram bem esse processo [...] passados sete anos da sanção da Lei nº 11.161/05, que essa decisão – que deveria ser considerada um gesto de política linguística do governo brasileiro – não foi acompanhada de suficientes ações coordenadas [...]”. (GONZÁLES; ALMEIDA FILHO, 2015, p.15).

Sendo a Língua Espanhola uma realidade na maior parte das relações comerciais, políticas e sociais na América do Sul, pontuamos a necessidade da sua oferta nos currículos plenos do ensino, pois trará o preparo necessário para os novos sujeitos do mercado nas suas relações positivas e de ganhos diversos.

A primeira variante das PCN para os ensinos finais também intitulado pela sigla PCN-EM, foi lançada em 1999 um apontamento apresentando os pressupostos da LDB uma lei conhecida pelo número de 9294/1996 com uma proposta de número 15 do ano de 1998 do conselho da educação. Tendo por objetivo a complementação e adequação dos PCN-EM, surgiram no em 2020 (dois mil e vinte) o intitulado PCN+, ao qual o teor do documento causou inúmeras discussões e de certa forma atrasos nas propostas que deveriam ser tratadas quase que imediatamente.

Segundo informações divulgadas pelo MEC, via site, Ministério da Educação realizou mais ou menos de cinco a seis congressos em regiões centrais, no ano de 2004, ocorridas nos meses de outubro, novembro e dezembro aos quais precisariam exibir um distinto apontamento derradeiro que seria entregue no ano de 2005 em meados de maio para solidificar uma sugestão

de aparelhamento na grade das turmas em anos finais.

Sendo que uma aptidão do ser humano consegue colaborar quanto ao acréscimo em diversas instâncias. De um outro ponto de vista percebe-se que uma capacidade se trata da desenvoltura de múltiplas aptidões, incluindo aquelas com níveis complexos.

Para um melhor desenvolvimento do estudante dentro do estudo dos idiomas estrangeiros modernos foi necessário aliar tanto as habilidades/aptidões quanto as competências/capacidades possíveis para assim desenvolver elementos que se relacionam entre si e são ligados de três formas: na forma de comunicar-se, de compreender, investigar, representar e fazer uma conexão sociocultural.

Assim segue posicionada em pontos cada uma destas três formas, para melhor compreensão.

Tabela 3 - Três formas de melhor compreensão

Comunicar e representar
- Indicar o apontamento apropriado à ocorrência na qual aciona a conversação e a palavra que cogite a opinião que almeja notificar.
- Empregar estruturas de conexões e coerência nos trabalhos verbais e gramaticais.
- Prevaler-se de táticas não orais e orais para contrapesar os fracassos e beneficiar o convívio eficaz para conseguir o resultado ambicionado com relação ao aluno.
- Admitir o uso de idiomas estrangeiros atuais para promover a acessibilidade do conhecimento.
Verificação e abrangência
- Envolver feitos individuais, coletivos e da cultura de outro idioma para assim despertar a interpretação social.
- Considerar expressões linguísticas baseadas na realidade local do idioma estrangeiro, como: estrutura socio-linguística, contextual etc.
O social e o Culturas na realidade
- Compreender como se dá os diversos dialetos do idioma.
- Entender que tudo aquilo que é produção escrita é fruto do processo ideológico daquele país, é a forma com a qual eles vivem e conhecem de si e do mundo.

Fonte: Próprio (2020)

A partir da sugestão arremetida e como se dá a alimentação das capacidades e das aptidões para o engajamento nos estudos dos idiomas conhecidos atualmente, os PCN-EM, é notável que para um discente de Ensino Médio conviver em um mundo tão intercomunicativo é necessário todo aparato, incluindo o conhecimento de outro idioma.

Os Desafios da Língua Espanhola no Brasil

Percebe-se que assim como as precauções quanto aos apontamentos judiciais ainda se situa na aprendizagem do espanhol, é possível, as Direções na grade de estudo dos anos iniciais para o Ensino Médio que é conhecida pela sigla OCEM (2006), apresenta um estudo específico quanto ao estudo da língua espanhola em sala de aula, ao contrário dos Parâmetros curriculares que não partiram desse cuidado linguístico.

Contudo, é necessário especificar se esse documento foi um avanço ou retrocesso. Seguramente um balanço que objetiva direcionar docentes quanto a prática do estudo servindo através de intenções estimulantes, todavia quando se falar em idioma estrangeiro todas as atenções e metodologias ainda se fala do inglês. É perceptível este ponto ao ler o que diz a legisla-

ção do Brasil de 9.611, pois está se refere aos motivos que levaram os LE a receber apenas um pequeno espaço na área de linguagens.

A UFMG possui pesquisas quanto ao contexto dos docentes LE da língua espanhola, a questão é que estes profissionais da educação presenciam uma precariedade na formação linguística e metodológica já que na própria graduação mais da maioria não tem contato com experiências como: conversações em salas de aula, preocupação quanto a oralidade e quanto a leitura.

Desempenho do Educador no Aprendizado e Desenvolvimento da Língua Espanhola

Ao ressaltar as provocações é preciso entender que há um papel para cada indivíduo envolvido, desde governo até alunos, passando por quem recai uma importante responsabilidade no processo de apreensão do conhecimento, este é o educador.

Sendo o educador aquele que usa o espaço afim de alargar a fronteira entre os materiais didáticos e os educandos alçando sempre caminhos para melhores explanações e assim o ensino os atrai, impulsionando-os para o desejo de aprender, cultivando a criatividade, trazendo novidades metodológicas para sala de aula para que assim os educandos consigam alcançar seus alvos.

O docente da contemporaneidade tem a função de intermediário dentro da educação do estudante, é conhecido mais como um orientador que contém as vias corretas para se chegar até o conhecimento, por este fator o docente tem que abordar seus alunos de forma a transformar o ambiente escolar em um “novo mundo”, não é cético dizer que muitos dos docentes quando começam em suas carreiras eles ingressam com esse pensamento de fazer a diferença, mas aos poucos ficam engessados pelas regras escolares e por partes de outros educadores já com mais experiência.

Por isso é necessário um novo jeito de ver o processo de ensino e também de utilizar outros meios como áreas abertas, usar a tecnologia, enfim, buscar ser o embaixador do que está ensinando.

O aperfeiçoamento do docente surge, muitas vezes, através de confrontos e debates e relações entre o que se conhece e a realidade, esse aprimoramento ainda desenvolve competências e habilidades gerando uma qualidade de ensino ímpar. Recentemente a aplicação tem se tornado efetiva na formação de docentes, sem deixar passar dificuldades que estes enfrentam na realidade de uma sala de aula.

Quanto ao papel do docente na atualidade é cabível entender que esse profissional ainda é de vil importância para o ensino aprendizagem, estudiosos como Almeida Filho buscam apresentar o novo docente orientador, não mais como o único, mas como o que abre e orienta o caminho.

O autor ainda reforça os sentidos quanto a expressões como “qualificado” e “certificado” para apresentar um docente com títulos acadêmicos, tendo em vista que o ensino superior confere a posição de docência.

Uma das dificuldades encontradas sobre profissionais de línguas estrangeiras é a con-

cepção de domínio da língua-alvo, muitos acreditam que existem falhas ao relacionar profissionais da educação com qualidade, no sentido de buscar canalizar o estudo para pontos como aulas de conversação.

Muitos dos profissionais da educação admitem que em seus estudos não havia muito uso de comunicação no idioma que estava aprendendo, ainda admitem que nos materiais didáticos também o que encontram são instruções para analisar precisamente as regras gramaticais e deixam de desenvolver essa capacidade de comunicação.

Conforme, Libâneo (2004):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227).

A aprendizagem contínua é uma dilatação da formação inicial, dispondo-se de aperfeiçoamento profissional teórico e prático, desenvolvendo uma amplitude no exercício profissional.

As informações sobre as atualizações quanto a concepção de desenvolvimento das habilidades dos docentes está subindo, bem como vem recebendo incentivos de instituições com cursos para implicação de métodos inovadores, deixando o professor com possibilidades de aperfeiçoamento.

Objetivando uma meditação quanto ao empenho do profissional da educação em instituições regulares de ensino e ao mesmo tempo uma análise quanto ao docente em si, seja por meio das críticas, dos elogios ou até das sugestões que inclusive servem para afastar ideologias antigas, que chegaram a ser cultural, quanto mais existir uma permuta de conhecimentos e de inovações na educação, maior será o alcance do ensino do idioma espanhol. A tabela 4 exemplifica os desafios e o papel do docente na língua espanhola.

Tabela 4 - Os desafios e o papel do docente de língua espanhola

Desafios	O papel do professor
Processo de conflitos sociais e culturais que causam um maior desafio quanto a educar.	Aprender mais, estudar métodos mais modernos que causem uma melhor forma de aprendizagem.
Com as turmas populosas é preciso novos meios de desenvolver o tempo dado em sala para crescer no desempenho do alunado.	Entender a realidade que o cerca e assim estimular o ensino dentro da sala de aula.
Envolver os alunos em seu processo de ensino, buscando sempre estimular o trabalho em equipe.	Interagir com os estudantes e colaborar quanto ao cuidado no momento do ensinamento.
Envolver todos sobre o que acontece na escola, nesse caso os pais devem ser avisados quanto ao comportamento do filho.	Conscientizar a família da necessidade de relacionar estudo com a casa.
Empregar inovações técnicas para que os estudantes conscientemente usem os aparatos tecnológicos para desenvolver-se.	Desenvolver o hábito da aprendizagem contínua;
Buscar desenvolver suas competências sempre, esse tipo de desenvolvimento ocorre através de: eventos da educação, livros metodológicos modernos, cursos de especificação, entendendo que é preciso aprender mais para lidar com outras mentes em formação.	Não pode ser um sujeito recolhido dos companheiros na área da educação, está em envolvimento com a sociedade;
Lidar com os novos saberes técnicos, a instrução em sala de aula, na modernidade, tem a intenção de introduzir formas mais adequadas de ensino.	Questionar-se, avaliar-se e preparar-se para novos desafios.

Fonte: Próprio (2020)

Poder capacitar-se em relação à docência passou a ser apontada por muitos como um objetivo distante, por causa das mudanças de métodos, leis, modelos de ensino entre outros. Comparece então a obrigação de uma ideologia fomentada para aqueles que ensinam idiomas estrangeiros, pois surge à ideia, de que a carreira de docente acaba com a finalização da graduação na licenciatura.

Sabe-se que a chamada formação em continuação ou contínua é uma alavanca para os professores de todo o país, já que propicia estudar áreas do ensino de forma mais específica, um profissional bem aparelhado com conhecimento a mais ministra suas aulas com maior confiança e pode abrir o leque de ensino em sala de aula, quanto mais professores capacitados mais alunos com ensino completo, o país torna-se melhor no âmbito da educação e depois a nação colhe esses frutos de cursos contínuos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a colonização a língua espanhola fez parte da história brasileira, foi da década de 90 em diante iniciados procedimentos e propagação para demonstrar a devida consideração que este idioma tem dentro do Brasil, esta língua é muito estimada em diversos países e sabê-la dar uma vantagem com relação a outros países, inclusive na Europa, um continente rico economicamente e culturalmente detém a Espanha, lar do idioma espanhol.

A concepção do MERCOSUL acabou por ajudar no empenho da propagação deste idioma, principalmente depois do tratado comercial com alguns países da América do Sul, sendo o Brasil incluso, por causa desse acordo foi-se percebido que o envolvimento de países pode trazer à tona a percepção de que um idioma consegue abranger a todos os aspectos e beneficia com oportunidades de trocas comerciais, culturais e sociais.

Após ser pesquisada e analisada dentro da grade curricular e a partir de análises das leis ficou claro que o espanhol no Ensino Médio participou de reviravoltas intensas onde inclusive foi deixada de ser obrigatória, para em seguida tornar-se através de reforma legislativa, contudo não é apenas uma aula por semana que mudará o contexto da relação entre os brasileiros e o idioma espanhol, mas o entendimento de que esse idioma permeia todos os lados geográficos do Brasil.

Muito se dá atenção a língua apenas por mera ideia política, quando na verdade é preciso ver fatores sociais e culturais também. Não esquecendo a acuidade do espanhol na historicidade e colonização que abrange a biografia da nação brasileira e 'hablar' espanhol tornou-se algo importante, sobretudo quanto o demasiado número de nações que utilizam essa língua e que estão muito próximos, e claros, indicando uma forte força cultural, econômica e acadêmica, visto que há uma necessidade de que a língua fosse mais estudada muito o povo ganharia com a troca de conhecimentos, seria algo inteiramente gratificante.

No ensino médio brasileiro a experiência de estudo é algo limitado em vários aspectos, muitas vezes os jovens não estão preparados para uma vida universitária e outros que pretendem ingressar no mercado de trabalho quando finalizar esta fase também percebem que sofreram com a falta de didáticas na prática da oralidade e na sua utilização efetiva, mesmo assim aqui não é onde se encontra o problema, mas são diversos, porém este trabalho trata especifica-

mente do estudo da língua espanhola como segunda LE e por este motivo não serão enfatizados outros fatores.

Contudo é deveras relevante apresentar este ponto: dentro dos anos finais é exatamente quando o alunado passa a ampliar sua forma de ver o mundo e a vida, por muitas vezes estudar um idioma leva ao esclarecimento das possibilidades, enfatizando novamente o quão bom o aprendizado desse idioma nos acrescenta muitos aspectos.

As novas transações comerciais com outros países falantes de Língua Inglesa acabaram por tomar um espaço e esse idioma foi tomado como essencial e deixando assim o Espanhol de “lado” causando um déficit social sobre a importância dessa língua: sua proximidade tanto da língua portuguesa quanto da participação efetiva de muitos alunos que tem esse idioma como um muito rico e mais aberto a intercâmbios, muito mais acessível já que há países próximos falantes desse idioma.

O espanhol passou a ser um dos mais fundamentais veículos para o comércio e não apenas em âmbito de América do Sul, mas mundial, em competições esportivas, eventos turísticos, televisionados etc. O domínio desse idioma pode sim abrir portas dentro do mercado de trabalho.

Com relação às esferas: comunicação, leitura e escrita. Não se deve ter algum que seja mais importante do que outro, existem muitas metodologias onde algumas visam mais a escrita, outros visam mais a leitura e muitos outros acreditam que trabalhar simultaneamente com as três desenvolve de forma mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Catya Marques A. de. O ensino de espanhol no Brasil: história de um processo em construção. Foz do Iguaçu, p.181. 2010.

ARAÚJO, Luciane Cristine dos Santos *et al.* Reforma do Ensino médio: do discurso do “currículo atrativo aos jovens” aos interesses do capital em crise. 2019.

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia da prescrição gramatical à educação linguística. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, p. 7- 84. 2002.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.

BELLOTTO, Manoel Lelo. A imigração espanhola no Brasil: Estado fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936). E.I.A.L.v. 3, n.2 julho/dez. 1992.

BRASIL/SEMTEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC. 2006.

CELADA, M. T. O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2002.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SERGIPE (2005). Disponível < <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/169d4bb6-2980-4227-a86e-71a4294ec293> > acesso em 20.03.2022

FERNÁNDEZ, Florentino. Modelos atuais de educação de pessoas adultas. Educação e Formação de Adultos. Mutações e Convergência , p. 73-97, 2005.

GONZÁLEZ, Verónica Andrea. Análise de abordagem de material didático para o ensino de línguas (PLE/PL2). 2015. JUNGER, C. S. V. Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: XV. Brasília, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola-Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MENDES, Marinês; DA COSTA NUNES, Marcus Antonius. Inglês Ou Espanhol? Quais Os Fatores Que Os Alunos Privilegiam Na Escolha De Uma Língua Para O Enem?. *Vivências*, v. 15, n. 28, p. 124-134, 2019.

PRETA, Luziana Catta. O ensino de espanhol no Colégio Pedro II: uma história de discurso, poder e resistência. *Revista DeSlimites–Revista de Linguagens do Colégio Pedro II*, v. 1, n. 1, 2018.

ROSA, Hartmut. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais na Modernidade*. Editora Unesp, 2020.